

Avaliação da percepção da discriminação social e violência em pessoas idosas institucionalizadas e praticantes de exercício físico regular

Abel Pinto¹, Tiago Alter¹, Fábio Silva¹, Teresa Figueiredo^{1,2}, Ana Cristina^{1,2,3}, Paulo Nunes^{1,2}, Mário Espada^{1,2,4}, Ana Pereira^{1,2,5}

¹ Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Departamento de Ciências e Tecnologia, Portugal

² CIEF – Centro de Investigação em Educação e Formação, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

³ CIAFEL - Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer, Porto, Portugal

⁴ CIPER - Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana, Lisboa, Portugal

⁵ CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, Vila Real, Portugal

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da discriminação social e o tipo de violência em dois grupos de idosos (n=20): institucionalizados (n=10, idade: 78.9±6.7 anos) e independentes (n=10, idade: 66.4±4.0 anos) sendo praticantes de exercício físico regular. Foram utilizados dois questionários relacionados com a discriminação social e violência nos idosos (Ageism Survey, 2001; Lindert et al., 2011). Relativamente a situações de idadismo, verificamos algumas

diferenças, nomeadamente: “Nunca” = idosos institucionalizados: 67%, idosos ativos: 79%; “1 vez” = idosos institucionalizados: 13%, idosos ativos: 10%; e, “Mais de 1 vez” = idosos institucionalizados: 20%, idosos ativos: 11%. Relativamente ao tipo de violência verificamos no grupo dos idosos institucionalizados os tipos de violência física e psicológica como os mais predominantes e no caso dos idosos ativos verificamos que a violência financeira e psicológica são as que têm mais frequência de resposta/acontecimentos. A prática de exercício físico regular parece ser um dos parâmetros que contribui para a independência e qualidade de vida dos idosos podendo influenciar na percepção do conceito de “o que é ser velho” com consequências na prevenção de violência associada.

Palavras-chave: idadismo, violência, idoso, discriminação, exercício físico

Abstract

The aim of this study was to evaluate the social discrimination and the violence in two groups of elderly people (n = 20): institutionalized (n = 10, age: 78.9 ± 6.7 years) and independent (n = 10, age: 66.4 ± 4.0 years) being practitioners of regular exercise. We used two questionnaires related to social discrimination and violence in older adults (Ageism Survey, 2001; Lindert et al., 2011). For ageism situations, we find some differences: "Never" = institutionalized: 67%, independent: 79%; "1" = institutionalized: 13%, independent: 10%; and, "more than 1 time" = institutionalized: 20% independent: 11%. Regarding the type of violence we see in the institutionalized elderly physical and psychological violence as the most prevalent and in the case of independent the financial and psychological violence were the ones with more frequency response/ events. The practice of regular exercise appears to be one of the parameters that contribute to the independence and quality of life of older people and can influence the lack of the concept of "what it's like to be old" with consequences in the prevention of violence. Keywords: ageism, violence, elderly, discrimination, physical exercise

Referências bibliográficas

Lindert, J., Luna, J., Torres Gonzalez, F., Barros H. Loannidi-Kapolou, E., Quattrini, S. Stankunas M. & Soares, J. (2011). Study design, sampling and assessment methods of the European study abuse of the elderly in the European region. *Journal of Public Health Advance*, 1-5.

Palmore, E. (2001). The Ageism Survey: First Findings. *The Gerontologist*, 41 (5), 572–575.